DOI: 10.22456/2316-2171.107194

FATORES ASSOCIADOS À SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

Felipe Lima Rebêlo[1]
Mário Jorge Jucá[2]
Clara Maria de Araújo Silva[3]
Alynne Iasmin Batista Santos[4]
João Victor Pereira Barbosa[5]

resumo

O presente estudo objetivou analisar os fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência a partir das características do idoso e do cuidador. Trata-se de um estudo transversal, realizado na cidade de Maceió, Alagoas. A amostra foi composta por 170 indivíduos, 85 pares cuidador/idoso, sendo os

1 Graduado em Fisioterapia. Doutor em Ciências da Saúde. Professor Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) vinculado ao Núcleo de Saúde do Adulto e Idoso e Professor Titular II do Curso de Fisioterapia no Centro Universitário CESMAC. E-mail: felipe-rebelo_fisio@yahoo.com.br.

2 Graduado em Medicina. Doutor em Medicina. Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: mario.juca@uol.com.br.

3 Graduada em Fisioterapia. E-mail: cmaraujoft@gmail.com.

4 Graduada em Fisioterapia. E-mail: iasminalynne@gmail.com.

5 Graduado em Fisioterapia. E-mail: barbosa.jvictor@hotmail.com.

idosos com diagnóstico de síndrome demencial e seus respectivos cuidadores principais. A coleta foi realizada por meio de entrevistas com aplicação de escalas validadas. Foi avaliada a sobrecarga e a qualidade de vida do cuidador, através da escala *Zarit Burden Interview* e do *Whoqol-bref*, respectivamente, e o estado cognitivo e capacidade funcional dos idosos com a *Clinical Dementia Rating* (CDR) e o Índice de Katz. Para os cuidadores, predominou o sexo feminino (88,2%), com média de idade de 51,9 (± 12,0), estado civil casado (55,3%), nível educacional acima de nove anos de estudo (77,6%) e renda per capita de até um salário (43,6%). A maior média de qualidade de vida foi encontrada no domínio físico e a menor no ambiental. Encontrou-se relação estatisticamente significativa entre a capacidade funcional e a sobrecarga. Correlação inversa estatisticamente significativa foi evidenciada entre sobrecarga e qualidade de vida. Os achados desta pesquisa sugerem que o declínio funcional dos idosos com demência mostrou exercer influência sobre a sobrecarga dos cuidadores principais, onde foi identificado maior sobrecarga com níveis intermediários de demência.

palavras-chave

Cuidador. Demência. Idoso.

1 Introdução

O crescente aumento do número de idosos gera transformações de paradigmas que envolvem toda sociedade. Para o entendimento destas transformações, parte-se do princípio que uma população mais envelhecida, que por um lado aumenta a expectativa de vida; por outro, se torna mais suscetível ao desenvolvimento de comorbidades e incapacidades, estando as demências entre as síndromes geriátricas de maior prevalência (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). A demência caracteriza-se por uma doença progressiva, inicialmente com comprometimento de memória, acometendo, no entanto, outros domínios cognitivos, sendo acompanhada ainda por outros problemas, como alterações comportamentais e depressão (FORRESTER *et al*., 2016). Além disso, a perda da autonomia e a dependência conduzem à necessidade de cuidados específicos e a supervisão de terceiros, sendo desempenhados por um cuidador. O cuidador exerce função importante na vida desses pacientes, dando suporte físico e psicológico, exigindo a tomada de decisões e a incorporação

de atividades que passam a ser de sua responsabilidade (FREITAS, 2015). O declínio funcional do idoso associado a diminuição da mobilidade e a presença de sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais, condicionam a uma importante demanda por auxílio nas atividades diárias, sendo fatores importantes de estresse para o cuidador (OLIVEIRA, 2010).

O suporte ao idoso com demência acontece, em expressiva maioria, através do cuidado informal, sendo este um familiar ou pessoa próxima do idoso, sem remuneração ou contratação formal para o cuidado em saúde (DINIZ *et al*., 2018). Essa atividade traduz-se numa tarefa que pode condicionar o desenvolvimento de tensão emocional, angústia e cansaço físico, tornando estes cuidadores em indivíduos com risco extremamente alto para o desenvolvimento de transtornos afetivos, tais como depressão e ansiedade. Dessa forma, a responsabilidade assumida pelo cuidador pode se traduzir numa série de transtornos físicos e mentais, trazendo consequências psicológicas, como sentimentos contraditórios que podem dificultar a relação entre cuidador e idoso (CHAMBEL, 2016).

Diante disso, observa-se que o cuidador exerce papel fundamental no cuidado aos idosos demenciados, estando a sua boa atuação na dependência de sua integridade física e mental, tornando-se relevante a realização de estudos que visem a identificar a prevalência de sobrecarga em cuidadores e sua relação com o declínio funcional do idoso advindo do declínio cognitivo. Logo, o objetivo desse estudo foi analisar os fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência a partir das características do idoso e do cuidador.

2 Método

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em Maceió/AL, com os cuidadores e idosos vinculados aos Serviços de Geriatria da Santa Casa de Misericórdia de Maceió; ao Programa de atenção à saúde idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e a Associação Brasileira de Alzheimer, seccional Alagoas. Tendo este estudo sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob o protocolo de número 006636-2010-96.

A amostra foi não probabilística, tendo sido a coleta realizada entre março e novembro de 2011. O formato da coleta foi por meio de entrevista com duração de aproximadamente 50 minutos de aplicação, sendo realizada nas reuniões de cuidadores dos serviços de Geriatria de Maceió, em horário

previamente agendado. Para a realização da coleta, oito pesquisadores, dentre eles alunos de graduação, o pesquisador principal e fisioterapeutas, foram treinados pelo pesquisador principal, com formação em Gerontologia, em nível de especialização.

Neste estudo, foram incluídos idosos com demência e seus respectivos cuidadores. Os idosos tinham idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico prévio de síndrome demencial realizado por um médico especialista (geriatra, neurologista ou psiquiatra) de acordo com os critérios do DSM IV (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* 4ª ed.). Foram incluídos apenas idosos que estivessem em acompanhamento médico e em uso de anticolinesterásico há pelo menos três meses (REBÊLO, 2012). Considerou-se o cuidador principal aquele que assumia a maior responsabilidade nas atividades de cuidado, supervisão e acompanhamento da pessoa idosa (FREITAS, 2015). Para o estudo, foi considerado como cuidador principal aquele que se dedicava mais horas ao cuidado dos idosos.

Foram excluídos idosos que estavam ou tinham sido internados em unidade hospitalar há menos de três meses, evitando-se assim o viés do impacto da hospitalização na capacidade funcional do idoso. Silveira Junior (2019) afirma que após período de hospitalização, a maioria dos idosos retorna para seus lares com necessidade aumentada de alguma forma de assistência para os cuidados pessoais, mobilidade e locomoção. Também foram excluídos cuidadores com menos de um ano de acompanhamento com o idoso. Idosos e cuidadores principais que contavam com auxílio de cuidador formal, mesmo que em tempo parcial, também não participaram deste estudo.

Foram aplicados formulários de dados socioeconômicos e demográficos nos cuidadores e idosos, e realizada avaliação da sobrecarga e qualidade de vida nos cuidadores, através dos questionários *Zarit Burden Interview* e *Whoqol-bref*, respectivamente. Avaliou-se a capacidade funcional para as atividades básicas de vida diária e o grau de comprometimento cognitivo no idoso com o Índice de Katz e a Escala Clínica de Demência (*Clinical Dementia Rating* – CDR), respectivamente. No formulário socioeconômico e demográfico do cuidador, registrou-se: sexo, idade, escolaridade, estado civil, número de filhos, profissão, renda salarial, tipo de vínculo com o idoso, tempo de cuidado, carga horária diária, participação em grupos de apoio ao cuidador, dias de folga, e número de morbidades. Além desses dados, continha também uma avaliação subjetiva da sobrecarga no modelo de mensuração de Likert. Para o idoso, registrou-se: sexo, idade, escolaridade, estado civil, número de filhos, número de pessoas com que reside, ocupação, renda salarial, tipo de demência, comorbidades, e medicações utilizadas. Para avaliação da sobrecarga nos cuidadores, foi utilizado

o inventário de sobrecarga *Zarit Burden Interview*. Esta escala foi validada no Brasil e apresentou confiabilidade compatível com sua versão original para cuidadores de idosos com demência, onde quanto maior a pontuação, maior a sobrecarga. Sendo a pontuação máxima de 81 pontos, caracterizando-se como sobrecarga severa e mínima de até 21 pontos, representando nenhuma ou pouca carga (BIANCHI *et al*., 2016).

Foram avaliados também os índices de qualidade de vida dos cuidadores. Esses índices foram analisados a partir da aplicação do questionário de qualidade de vida, em sua versão abreviada, da Organização Mundial de Saúde (OMS) – *Whoqol-Bref*. Este questionário é composto por 26 questões, duas gerais e as 24 restantes, divididos em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FERENTZ, 2017). Para a avaliação da capacidade funcional dos idosos, foi utilizado o Índice de independência nas atividades de vida diária (Índice de Katz), desenvolvido por Sidney Katz e publicado pela primeira vez em 1963. O índice classifica o idoso em níveis de dependência de acordo com o número de atividades comprometidas, numa escala que varia de zero (independente para as seis atividades básicas de vida diária) a seis (dependente para as seis atividades básicas de vida diária) (SOARES *et al*., 2020).

Para avaliação do nível de comprometimento cognitivo dos idosos, utilizou-se os resultados da Escala de Avaliação Clínica de Demência (*Clinical Dementia Rating* – CDR), desenvolvida em 1979 no projeto "*Memory and Aging*" da Universidade de Washington, St. Louis, Missouri, EUA, para graduar demência, especialmente na doença de Alzheimer. A escala avalia o grau de comprometimento da memória, orientação, capacidade de julgamento e solução de problemas, vida social, lar e lazer e cuidados pessoais, classificando o idoso em saudável, demência questionável, demência leve, demência moderada e demência grave (HASKEL *et al*., 2017).

A confecção do banco de dados foi realizada no Programa *Excel*® 2003 (ambiente *Windows*®), sendo a análise destes realizada no pacote estatístico SPSS® (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 15.0. Para verificação da normalidade dos dados, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov e inspeção de histograma. Definiu-se como variável dependente as médias da *Zarit Burden Interview*, e como variáveis independentes os dados socioeconômicos e demográficos dos cuidadores e idosos, apresentados em categorias, e os resultados do índice de Katz e da Escala clínica de demência, também em categorias.

Foi realizada análise descritiva das características da amostra. As variáveis intervalares, com duas categorias, foram analisadas estatisticamente pelo teste t de *Student*, comparando-se as médias da *Zarit Burden Interview* entre as mesmas. Para as variáveis com três ou mais categorias utilizou-se a análise

de variância e aplicação do teste suplementar de Tukey para identificação das médias com diferença estatisticamente significantes. O teste de correlação de *sperarman* foi utilizado para avaliação estatística entre as médias de qualidade de vida do *Whoqol-bref* com as médias do *Zarit Burden Interview*, as características socioeconômicas e demográficas dos cuidadores e com os resultados do CDR, KATZ e faixa etária do idoso. Utilizou-se como nível de significância valores de $p < 0,05$.

3 Resultados

A amostra final desse estudo foi de 170 indivíduos, composta por 85 pares cuidador/idosos. Entre os cuidadores, houve maior prevalência do sexo feminino. A média de idade foi de 51,9 (dp=± 12,0), onde a idade mínima foi 23 anos e, a máxima, 83 anos. Identificou-se alta escolaridade, onde a maioria, 77,6% (66), possuía mais de nove anos de estudo. Todos os resultados referentes às características socioeconômicas e demográficas encontram-se distribuídos na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das frequências das características socioeconômicas e demográficas dos Cuidadores segundo as médias da ZBI. Maceió, 2011.

Variável	Categoria	N	%	Média ZBI	Valor de p
Sexo	F	75	88,2	35,1	0,793
	M	10	11,8	36,2	
Faixa etária	20 – 39	12	14,1	29,7	0,214
	40 – 49	24	28,2	35,3	
	50 – 59	30	35,3	36,4	
	60 – 69	13	15,3	37,5	
	> 70	6	7,1	35,2	
Escolaridade (em anos de estudo)	Analfabeto	2	2,4	28,5	0,683
	1 a 4 anos	8	9,4	42,4	
	5 a 8 anos	9	10,6	36,9	
	> 9 anos	66	77,6	34,4	
Estado civil	Solteiro	31	36,5	36,4	0,145
	Casado	47	55,3	34,3	
	Viúvo	4	4,7	28,0	
	Divorciado	3	3,5	48,3	

Variável	Categoria	N	%	Média ZBI	Valor de p
Número de filhos	Nenhum	23	27,1	38,0	0,684
	1	13	15,2	33,2	
	2	18	21,2	34,7	
	3	19	22,4	33,0	
	> 3	12	14,1	36,5	
Renda salarial	Nenhuma	7	8,2	41,0	0,294
	Até 1 salário	37	43,6	33,9	
	Entre 1 e 2 salários	11	12,9	39,6	
	Entre 2 e 4 salários	30	35,3	33,9	
Atividade profissional	Sim	45	52,9	33,7	0,220
	Não	40	47,1	37,0	
Total		**85**	**100**		

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne aos resultados referentes às características relacionadas ao cuidado, a maioria dos cuidadores eram os próprios filhos dos idosos. A distribuição de todas estas características encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição das frequências das características relacionadas ao cuidado segundo as médias da ZBI, Maceió, 2011.

Variável	Categoria	N	%	Média ZBI	Valor de p
Tipo de vínculo	Filho(a)	61	71,8	35,6	0,455
	Cônjuge	13	15,3	37,1	
	Outro (sobrinho, genro, nora)	11	12,9	31,1	
Tempo de cuidado	1 ano	6	7,1	33,2	0,942
	1 – 3 anos	25	29,4	35,1	
	4 – 6 anos	21	24,6	35,9	
	7 – 9 anos	19	22,4	36,7	
	> 10 anos	14	16,5	33,4	
Carga horária diária de cuidado	Até 4 h	9	10,6	31,6	0,413
	4 – 8 h	6	7,1	34,0	
	8 – 12 h	16	18,8	32,1	
	> 12 h	54	63,5	36,9	

Variável	Categoria	N	%	Média ZBI	Valor de p
Dias de folga	Nenhuma Entre 1 e 2 por semana	73 12	85,9 14,1	36,0 30,7	0,165
Grupos de apoio	Sim Não	39 46	45,9 54,1	34,2 36,1	0,479
Total		**85**	**100**		

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, pode-se observar os resultados da avaliação da qualidade de vida através do *Whoqol-bref,* onde os cuidadores apresentaram maior média no domínio físico (60,6), seguido do domínio psicológico (59,0), do domínio social (55,3) e a menor média no domínio ambiental (48,5).

Tabela 3 – Distribuição das médias de Qualidade de Vida por domínios dos cuidadores segundo o *Whoqol-Bref*. Maceió, 2011.

Domínio	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Psicológico	25,0	96,0	59,0	15,7
Social	8,0	100,0	55,3	20,8
Ambiental	15,6	90,6	48,5	15,7
Físico	25,0	96,0	60,6	17,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao comparar estatisticamente os resultados da Escala *Zarit Burden Interview* com os resultados da avaliação subjetiva da sobrecarga, verificou-se diferença estatisticamente significativa, p<0,001 (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição das médias da ZBI segundo a Avaliação Subjetiva da Sobrecarga dos cuidadores, Maceió, 2011.

Níveis sobrecarga subjetiva	Médias ZBI	Valor de p
Muito bem adaptado	27,8	< 0, 001*
Bem adaptado	36,1	< 0, 001*
Regularmente adaptado	40,2	< 0, 001*
Pouco adaptado	50,8	< 0, 001*

Fonte: Dados da pesquisa.
* Correlações significativas.

Os cruzamentos estatísticos entre as médias de ZBI e as características socioeconômicas e demográficas dos cuidadores não revelaram diferenças estatisticamente significativas em nenhuma variável (Tabelas 1 e 2).

Na Tabela 5, é observado os resultados da comparação entre as médias de ZBI com as características dos idosos, onde se verifica diferença estatisticamente significativa com os resultados do Índice de KATZ ($p < 0,05$). Constatada a existência de diferença significativa para o KATZ, foi aplicado o teste de Tukey para verificar entre quais categorias as diferenças eram significativas, onde se verificou a ocorrência de diferenças entre as categorias 1 (29,9) e 3 (50,4) e também entre 3 (50,4) e 6 (32,6). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de ZBI com a faixa etária e os resultados do CDR do idoso.

Tabela 5 – Distribuição das médias da *Zarit Burden Interview*, segundo as características dos idosos, Maceió, 2011.

Variável	Categoria	Média ZBI	Valor de p
Faixa etária	60 – 69	32,9	0,432
	70 – 79	37,8	
	80 – 89	34,3	
	90 - 99	32,4	
CDR	Demência leve	36,5	0,238
	Demência moderada	38,9	
	Demência grave	33,4	
KATZ	0	35,2	0,017*
	1	29,9	
	2	42,9	
	3	50,4	
	4	38,4	
	5	31,9	
	6	32,6	

Fonte: Dados da pesquisa.
* Correlações significativas.

Os resultados da Correlação de *Spearman* entre as médias dos domínios do *Whoqol-bref* e as médias da ZBI demonstram moderada correlação negativa entre o domínio psicológico e a sobrecarga, e, para os demais domínios, verifica-se fraca correlação negativa (Tabela 6).

Tabela 6 – Distribuição dos resultados da Correlação de *Spearman* entre as variáveis do *Whoqol-bref* e ZBI dos cuidadores, Maceió, 2011.

Domínios *Whoqol-bref*	*Zarit Burden Interview*
Psicológico	–,555*
Social	–,443*
Ambiental	–,349*
Físico	–,440*

Fonte: Dados da pesquisa.
* Correlações significativas.

Correlação de *Spearman* também foi realizada entre as médias dos domínios do *Whoqol-bref* e as características dos cuidadores e idosos. Para as correlações entre as características dos cuidadores, verificou-se fraca correlação negativa entre o domínio físico e a faixa etária, indicando associação inversa entre as variáveis; e fraca correlação positiva entre o domínio ambiental e a variável *anos de estudo*, indicando associação direta. As demais variáveis não revelaram poder estatístico de associação considerável (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição dos resultados da Correlação de *Spearman* entre as variáveis do *Whoqol-bref* e características dos cuidadores, Maceió, 2011.

Domínios *Whoqol-bref*	Faixa etária	Anos de estudo	Morbidades
Psicológico	0,038	0,187	0,007
Social	– 0,083	0,162	– 0,052
Ambiental	– 0,067	0,268*	– 0,039
Físico	– 0,257*	0,128	– 0,069

Fonte: Dados da pesquisa.
* Correlações significativas.

Para as características dos idosos, houve fraca correlação negativa entre o domínio social e a faixa etária, entre o domínio ambiental e o CDR e entre o domínio físico e a faixa etária, indicando associação inversa entre as variáveis (Tabela 8).

Tabela 8 – Distribuição dos resultados da Correlação de *Spearman* entre as variáveis do *Whoqol-bref* e as características dos idosos, Maceió, 2011.

Domínios *Whoqol-bref*	Faixa etária	CDR	KATZ
Psicológico	– 0,14	– 0,083	– 0,045
Social	– 0,295*	– 0,122	– 0,053
Ambiental	– 0,002	– 0,294*	– 0,202
Físico	– 0,315*	– 0,173	– 0,1

Fonte: Dados da pesquisa.
* Correlações significativas.

4 Discussão

Os achados dessa pesquisa demonstraram uma maior prevalência de cuidadores do sexo feminino, com média de idade de 51,9± 12,0, com alta escolaridade, sendo o tipo de vínculo familiar mais encontrado, filho(a). Os achados sugerem importante relação entre a sobrecarga e as características dos idosos e cuidadores avaliados. Os dados aqui evidenciados remetem-se a realidade de cuidadores de idosos com síndrome demencial, de três populações diferentes do binômio cuidador/idoso da cidade de Maceió.

Destaca-se o ineditismo deste estudo na cidade de Maceió, onde, no Brasil, pesquisas com temáticas semelhantes ainda são pouco desenvolvidas, e mais frequentes na região sudeste. Ressalta-se que o levantamento de dados nas diferentes regiões faz-se necessário para a determinação de demandas focadas em suas culturas. Investigações com metodologias que levem em consideração as diferenças socioculturais entre as populações estudadas podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre os aspectos relacionados à demência, tanto para o idoso como para sua família (PEREIRA *et al*., 2012)

Os dados referentes às características sociodemográficas e econômicas dos cuidadores estão em consonância com a maioria das pesquisas com a mesma temática (GRATAO *et al*., 2010; PEREIRA *et al*., 2012; SANTOS; BORGES, 2015; LOPES *et al*., 2020). No estudo de Santos e Borges (2015), que objetivou avaliar e comparar a percepção de funcionalidade de idosos com doença de Alzheimer (DA) em relação à percepção dos cuidadores em São Paulo, foi identificado o predomínio de mulheres como cuidadoras, sendo o tipo de vínculo mais prevalente as filhas e cônjuges. Quando analisada a variável de escolaridade, observa-se semelhança com o encontrado no estudo de Pereira *et al*. (2012),

que buscou observar a frequência de incapacidade funcional de idosos e sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos, onde observou a maioria dos idosos entre 5 e 8 anos de estudo, semelhante ao encontrado nesta pesquisa.

Ao analisarmos o tempo de cuidado com o idoso no presente estudo, há também semelhança com o observado em Lopes *et al*. (2020), que investigou a ocorrência de sobrecarga e dor em cuidadores de idosos em Porto Alegre, onde, em ambos, a maioria dos cuidadores relatam cuidar do idoso há quatro anos. De acordo com os resultados sobre a qualidade de vida e os níveis de sobrecarga, entende-se que maiores níveis de sobrecarga geram menores índices de qualidade de vida, sendo o oposto igualmente verdadeiro. Tomando por base o fato de que a avaliação da qualidade de vida é pessoal, o isolamento social, déficits nas finanças, falta de apoio, o desenvolvimento de sentimentos como ansiedade e a sensação de desespero, faz com que esses indivíduos percebam-se com baixa qualidade de vida, opinião compartilhada por Souza *et al*. (2015). Em consonância a esse achado, Yanelys (2017), em seu estudo sobre estresse psicológico em sete cuidadores familiares de idosos com demência, realizado em Cuba, identificou que há presença de sintomas de estresse neste público e que afetam a sua qualidade de vida.

Quando se correlacionou a sobrecarga (ZBI) com o índice de Katz, foi verificada relação significante entre as categorias Katz 1 e Katz 3 e entre Katz 3 e Katz 6. Esses resultados sugerem que as maiores cargas estão relacionadas a uma fase onde a demência encontra-se num período intermediário (demência moderada). Haskel (2017), em estudo que avaliou funcionalidade de pacientes com Doença de Alzheimer (DA) residentes na comunidade em Guarapuava/PR, encontrou correlação entre a sobrecarga e o déficit funcional dos idosos. Os autores encontraram relação direta entre o ZBI e os questionários funcionais e neuropsiquiátricos aplicados no idoso, o que demonstra que maior intensidade de sintomas neuropsiquiátricos e maior déficit funcional geram maior sobrecarga, ocorrendo de forma linear, ou seja, a sobrecarga aumenta à medida que a demência evolui.

Na pesquisa de Gratao *et al*. (2010), verificou-se que a atitude comportamental do paciente foi a que causou maior impacto sobre o estado emocional do cuidador. Este estudo foi realizado com idosos e cuidadores atendidos no ambulatório do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto/SP. Contudo, em fases mais avançadas e terminais, os idosos estão restritos ao leito, não verbalizam, e sua mobilidade é altamente reduzida, o que provavelmente impossibilita o desenvolvimento de sintomas neuropsiquiátricos. Tal fato poderia justificar as menores médias de carga em cuidadores de idosos que provavelmente encontram-se em fases avançadas da doença.

Com essas afirmações, não se exclui da fase grave a sobrecarga emocional, mas se postula que a carga emocional, traduzida pelo sentimento de tristeza gerado pela inexistência da confidência de sentimentos, são percepções presentes no contexto do cuidado em saúde, ideia essa compartilhada por Nascimento e Figueiredo (2019). Ainda em elucidação às alterações comportamentais como fortes preditoras de sobrecarga, registra-se no mesmo estudo a relação entre a sobrecarga e manifestações comportamentais em idosos com demência. Nesse mesmo sentido, as atividades instrumentais, que em fases iniciais e moderadas, causam graus de sobrecarga pela constante necessidade de auxílio, mas em fases mais avançadas, deixam de fazer parte da rotina do idoso, que passa a necessitar de ajuda apenas nas atividades básicas de vida diária tal fato foi elucidado no estudo de Marshall *et al*. (2011). Na revisão de Ringer *et al*. (2017), que analisou a relação entre a fragilidade e o nível de sobrecarga do cuidador, entende-se que apesar dos cuidadores apresentarem sobrecarga, faz-se necessário o aprofundamento em estudos para avaliação da correlação com o tempo e a qualidade da assistência.

A correlação entre os índices do *Whoqol-bref* e as características dos cuidadores mostrou correlação negativa entre o domínio físico e a faixa etária do cuidador e o domínio ambiental e anos de estudo. A relação entre idade e o domínio físico pode ser atribuída ao fato de que as pessoas mais velhas tendem a ter maiores queixas de saúde. Bem como no estudo de Lopes *et al.* (2020), que investigou a sobrecarga e dor em cuidadores principais em Porto Alegre, teve como resultado 92,9% dos cuidadores com queixas de saúde, sendo problemas cardíacos e metabólicos os mais frequente, dessa forma cuidadores mais velhos parecem ser mais suscetíveis a desenvolverem sobrecarga.

Inouye, Pedrazzani e Pavarini (2010), em estudo sobre qualidade de vida em cuidadores de idosos demenciados, relatam que a saúde física e mental do cuidador foram itens significativamente desfavoráveis para qualidade de vida do mesmo.

A correlação proporcional entre o *domínio ambiental* a *anos de estudo* do cuidador, encontrada nesta pesquisa, pode ser atribuída ao fato de que um maior grau de instrução possibilita um melhor nível econômico e, consequentemente, melhor padrão de vida, no que diz respeito à moradia, aquisição de melhores serviços de acompanhamento, equipamentos de apoio e uma inserção social mais ativa. Novelli, Nitrini e Camarelli (2010), em seu estudo sobre cuidadores de idosos com demência e o perfil sociodemográfico e seu impacto diário, identificaram que o grande número de horas de dedicação a atividade pode gerar impactos socioeconômicos e psíquicos negativos no cuidador. A sobrecarga gerada pelo cuidado frequentemente leva a quadros de isolamento

social, gerando a incapacidade e dificuldade na manutenção das relações sociais e atividades de lazer com a família e amigos, tornando-se preditores de aumento de sobrecarga, principalmente em fases mais avançadas da doença, geralmente encontrada em pacientes com idade mais avançada. Contudo, enfatiza-se a necessidade de intervenção psicossocial para essa população, afim de otimizar a qualidade de vida desses indivíduos (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2019).

Cuidadores de idosos demenciados são mais propensos a desenvolverem sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão bem como problemas de saúde física, podendo afetar negativamente a qualidade de vida. O desgaste físico ligado a atividade do cuidado, é maior quando os idosos tornam-se mais dependentes (YANELYS, 2017). Dessa forma, atribui-se ao aumento da idade do idoso a uma maior carga física ao cuidador que lhe acompanha, considerando que o aumento da idade aumenta a prevalência para incapacidade para a realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária no idoso, ocorrendo o mesmo para o cuidador, que, à medida que envelhece, torna-se mais suscetível ao desenvolvimento de doenças (LOPES *et al*., 2020). Neste estudo, foi encontrado correlações negativas entre o domínio físico do *Whoqol-bref* e a faixa etária do idoso e do cuidador. Resultado semelhante também foi encontrado no estudo de Lopes *et al*. (2020).

Conforme a demência progride para um estágio mais avançado, os pacientes tornam-se fisicamente mais dependentes e frágeis, ocorrendo também o agravamento dos sintomas psicológicos e comportamentais. Diante disso, a avaliação do cuidador pela equipe de saúde deve ser ponto fundamental entre as diretrizes de tratamento a pacientes com demência. Essa conduta, além possibilitar assistência direta ao próprio cuidador, maximiza a qualidade de vida do idoso, entendendo que a preservação do estado de saúde físico e mental de quem cuida também é importante para a prestação de um cuidado adequado.

À luz das transformações sociais impostas pelo envelhecimento populacional, que projeta cada vez mais o aumento da prevalência de demência entre os idosos e os impactos dessa sobre a família e a sociedade, evidencia-se aqui a necessidade da organização e implementação de forma abrangente a rede de suporte informal ao idoso. Ressalta-se que a avaliação sistemática dos cuidadores deve ser foco de atenção nas políticas públicas voltadas ao idoso. O estudo aqui apresentado revelou um perfil de cuidadores semelhante ao da população brasileira e traz a tona a discussão acerca de fatores que podem influenciar na sobrecarga e qualidade de vida destes indivíduos. Enfatiza-se, no entanto, as limitações desta pesquisa, impostas pelo tipo de estudo (transversal) e pela dificuldade para o alcance a um maior número de sujeitos. Destaca-se, ainda,

a necessidade da investigação no Brasil, de pesquisas que avaliem propostas de intervenção nesta população, através de estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados.

5 Conclusão

As características socioeconômicas e demográficas dos cuidadores não revelaram correlação estatisticamente significativa com a sobrecarga e qualidade de vida. No entanto, o declínio funcional dos idosos com demência mostrou exercer influência sobre a sobrecarga dos cuidadores principais, onde foi identificado maior sobrecarga com níveis intermediários de dependência. Havendo ainda correlação inversa entre a sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores, evidenciado que o aumento da sobrecarga reduz a qualidade de vida.

FACTORS ASSOCIATED WITH BURDEN AND QUALITY OF LIFE FOR THE CAREGIVERS OF ELDERLY PEOPLE WITH DEMENTIA

abstract

The present study aimed to analyze the influence of the functional decline of elderly people with dementia related to the burden and the quality of life of their main caregivers. This is a cross-sectional study carried out in the city of Maceió, Alagoas. The sample consisted of 170 individuals, 85 caregiver/elderly pairs, the elderly being diagnosed with dementia syndrome and their respective main caregivers. The data were collected through interviews with the application of validated scales. Caregiver burden and quality of life were assessed using the Zarit Burden Interview and Whoqol-bref scale, respectively, and the cognitive status and functional capacity of the elderly with the Clinical Dementia Rating (CDR) and the Katz Index. The caregivers were predominately female (88.2%), with a mean age of 51.9 (± 12.0) years old, married marital status (55.3%), educational level above nine years of study (77, 6%) and per capita income of up to one salary (43.6%). The highest average quality of life was found in the physical domain and the lowest in the environmental domain. A statistically significant relationship was found between functional capacity and burden. A statistically significant inverse correlation was found between burden and quality of life. The findings of this research suggest that

the functional decline of elderly people with dementia has shown the influence of the burden in the primary caregivers, where greater burden has been identified with intermediate levels of dementia.

keywords

Caregiver. Insanity. Old man.

referências

BIANCHI, Mariana *et al*. Zarit Burden Interview Psychometric Indicators Applied in Older People Caregivers of Other Elderly. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, p. 28-35, 2016.

CHAMBEL, Daniela Alexandra Antunes. *Trabalhar com idosos institucionalizados*: análise dos níveis de sobrecarga dos cuidadores formais. 2016. 100f. Tese (Doutorado em Assistência Social) – Instituto Politécnico de Porto alegre, 2016.

DINIZ, Maria Angélica Andreotti *et al*. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3789-3798, nov. 2018.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva. Análise da qualidade de vida pelo método Whoqol--bref: estudo de caso na cidade de Curitiba, Paraná. *Revista Estudo & Debate*, Lajedo: RS, v. 24, n. 3, p. 116-134, 28 dez. 2017.

FREITAS, Daniela Oliveira Duarte. *A velhice nos lares na perspectiva das profissionais*: um estudo exploratório. 2015. 93f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade Faculdade de Economia Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

FORRESTER, SN *et al*. Patterns of Neuropsychiatric Symptoms in Mild Cognitive Impairment and Risk of Dementia. *Am J Geriatr Psychiatry,* v. 24, n. 2, p. 117-125, feb. 2016.

GRATAO, Aline Cristina Martins *et al*. The demands of family caregivers of elderly individuals with dementia. *Revista Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, v. 44, n. 4, p. 873-880, dez. 2010.

HASKEL, Marisa Vaitsa Loch *et al*. Funcionalidade na doença de Alzheimer leve, moderada e grave: um estudo transversal. *Acta fisiátrica*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 82-85, jun. 2017.

INOUYE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 891-899, maio 2010.

INOUYE, Keika *et al*. Perceived quality of life of elderly patients with dementia and family caregivers: evaluation and correlation. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 187-193, abr. 2009.

LOPES, Cristine Cogo *et al*. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 98-106, mar. 2020.

MARSHALL, Gad A *et al*. Executive function and instrumental activities of daily living in mild cognitive impairment and Alzheimer's disease. *Alzheimer's & Dementia Journal,* EUA, v. 7, n. 3, p. 300-308, 2011.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do. *O cuidado com a pessoa com demência por familiares e por profissionais de saúde.* 2018. 129f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2018.

NASCIMENTO, Hellen Guedes do; FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. *Ciências & Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1381-1392, abr. 2019.

NOVELLI, Márcia Maria Pires Camargo; NITRINI, Ricardo; CARAMELLI, Paulo. Caregivers of elderlies with dementia: their social and demographic profile and daily impact. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 21, n. 2, p. 139-147, maio/ago. 2010.

OLIVEIRA, Ana Railka de Souza. *Desafio do Cuidado Domiciliar*: Avaliação da sobrecarga de cuidadores de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. 2010. 104f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2010.

PEREIRA, Gustavo Nunes *et al*. Indicadores demográficos e socioeconômicos associados à incapacidade funcional em idosos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2035-2042, nov. 2012.

REBÊLO, Felipe Lima. *A influência do declínio funcional no idoso com demência na sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores*. 2012. 105f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

RINGER, T. *et al*. Relationship between family caregiver burden and physical frailty in older adults without dementia: a systematic review. *Syst Rev.*, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2017.

SANTOS, Michelle Didone dos; BORGES, Sheila de Melo. Percepção da funcionalidade nas fases leve e moderada da doença de Alzheimer: visão do paciente e seu cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 339-349, jun. 2015.

SILVEIRA JUNIOR, Sergio Antonio Dias da. *Fatores que interferem na desocupação do leito hospitalar após a alta hospitalar.* 2019. 91f. Dissertação (Mestrado em Gestão em Saúde) – Escola de Administração de Empresas, São Paulo, 2019.

SOARES, Ramon Repolês *et al*. Functional capacity and risk of falls in the elderly with metabolic syndrome. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2228, jan./dez. 2020.

SOUZA, Lidiane Ribeiro de *et al*. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 140-149, jun. 2015.

YANELYS, Taset Álvarez. Estrés psicológico en las cuidadoras familiares de ancianos con demencia vascular. *Revista Chilena de Neuropsicologia*, Santiago, v. 12, n. 2, p. 1-7, dez. 2017.

Data de Submissão: 01/09/2020
Data de Aprovação: 15/03/2021